

## **RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE CARREIRA ANDES/SINASEFE**

**Data:** 26 e 27 de maio de 2007

**Local:** Sede do ANDES-SN - Brasília

**Presentes:** Carlão, Eulálio, Giorlando e Reinaldo (SINASEFE) e Agostinho, Fernando Molinos, Paulo Cresciulo, Hércio e Carlos (ANDES-SN)

Após a apresentação da proposta de pauta por Agostinho, Carlão propôs a inclusão do tema FUNDEB para a discussão. Foi sugerido que o assunto fosse apresentado nos informes das entidades e que, então, se avaliaria a inclusão do ponto. Houve concordância com esse encaminhamento, e a pauta aprovada foi a seguinte: Informes das entidades - Retrospectiva das propostas das duas entidades - Avaliação do processo de construção da Carreira Única - Proposta da Metodologia dos trabalhos da Comissão - Calendário de Reuniões e Outros Assuntos.

Agostinho iniciou a reunião apresentando o informe da audiência com a SESu. Avalia que, nessa oportunidade, o Secretário, ao ser solicitado para interferir na retomada da discussão sobre carreira única no âmbito do MEC, se mostrou sensível. Comprometeu-se a encaminhar a solicitação.

Em seguida, Paulo Cresciulo fez o relato da última reunião do GT Carreira do ANDES-SN, que, além de indicar dois companheiros daquele grupo, encaminhou à comissão algumas premissas e alguns indicativos. Essa indicação do GT contempla a recuperação dos princípios que já obtiveram consenso entre as entidades (expressas no relatório do Seminário Regional do Piauí) e uma proposta de metodologia para o funcionamento da comissão. As sugestões são as seguintes: elaboração de uma sistematização de documentos e textos produzidos pelos dois sindicatos até o momento, assim como um levantamento da legislação referente ao tema; o trabalho deverá contemplar o processo dialético entre a comissão e as bases dos sindicatos; elaboração de um cronograma e de um calendário de atividades que impulsionem a discussão e, finalmente, a reafirmação de que a comissão terá um caráter indicativo e não deliberativo.

Carlão relatou que não houve convocação do GT Carreira do SINASEFE e que as atenções têm sido, prioritariamente, neste momento, voltadas para o processo de transformação dos CEFETs e IFETs.

Esclareceu a proposta de inclusão do ponto de pauta sobre o FUNDEB, levando em conta que há um estudo preliminar, elaborado pelo SINASEFE, sobre seus rebatimentos na malha salarial. Avalia que isso é um elemento que estará presente na discussão sobre carreira única.

Giorlando acrescentou a preocupação, vinda da base do SINASEFE, de que o trabalho da Comissão Nacional resulte em algo concreto como, por exemplo, na elaboração de um PL.

Após os informes, foi aberta uma rodada de avaliação sobre a constituição da Comissão Nacional e as expectativas dos companheiros com relação ao trabalho de coordenar as discussões das bases para a elaboração da proposta de carreira única.

O conjunto das intervenções apontou para uma avaliação positiva do processo. Foi destacado o estágio em que se encontram as discussões nas duas entidades resultando nas respectivas deliberações congressuais que referendaram a comissão. Foi lembrada a função de coordenação do debate, assim como a natureza de caráter indicativo e propositivo da comissão.

Também foi ressaltada a insatisfação em relação à postura do MEC ao final do trabalho do GT naquele ministério. A omissão em retomar as reuniões e a morosidade em responder aos documentos das entidades sindicais, solicitando audiências e reabertura da interlocução, foram consideradas como elementos preocupantes na relação com o governo.

Outro ponto levantado foi a necessidade de envolver as bases dos sindicatos no processo de discussão e construção de uma proposta de carreira única. Para isso, se avaliou a importância de recuperar todo o material já elaborado pelas duas entidades, distinta e coletivamente, para subsidiar o debate a ser desenvolvido nas seções sindicais. Esse conjunto de documentos será disponibilizado nos portais dos dois sindicatos.

Finalmente, ficou evidenciada a necessidade de elaborar um calendário de reuniões e eventos (regionais e locais) e o cronograma do trabalho a ser desenvolvido.

É importante registrar que foi externada pelos companheiros a expectativa positiva do processo que ora se inicia.

Ao final dessa fase de avaliação, foram relacionados, de maneira consensual, os encaminhamentos que se seguem.

Elaboração, pela Comissão Nacional, de um documento a ser encaminhado às direções do ANDES-SN e SINASEFE e, posteriormente, ao MEC, cobrando a retomada do processo de interlocução para a construção da proposta de carreira única para os docentes do 1º, do 2º e do 3º grau. Este documento deverá contemplar a solicitação de uma audiência para tratar do assunto.

Elaboração de um texto a ser encaminhado à base dos dois sindicatos demarcando a abertura de um processo de discussão nas assembleias gerais e GTs locais.

Elaboração do cronograma e de um calendário de atividades.

Desenvolvimento de uma campanha de divulgação do processo de construção da carreira única. Isso poderia ser efetivado com a elaboração de peças publicitárias como folders e cartazes, por exemplo.

Definição das estratégias para desenvolvimento dessas ações, tanto no plano interno dos nossos sindicatos como no plano externo, particularmente no diálogo com o MEC e entidades que congregam os dirigentes de universidades, cefets, colégios de aplicação, etc.

Esses encaminhamentos devem se consolidar na construção de um texto avaliativo que será divulgado nas bases sindicais, objetivando estimular a deflagração das discussões no âmbito das seções sindicais.

Para dar consistência a esses encaminhamentos, a Comissão Nacional se subdividiu em grupos de trabalho, para que, num primeiro momento, fossem elaboradas as propostas de textos que voltaram para a análise do conjunto dos companheiros.

O primeiro texto apresentado foi o elaborado pelos companheiros Carlos e Eulálio. A construção desse documento procurou contemplar os pontos que ainda não obtiveram consenso entre as propostas ou princípios elaborados pelo ANDES-SN e SINASEFE, além de apontar quais os documentos e pontos que servirão de referência para a retomada das discussões nas bases.

A Comissão avaliou que os pontos destacados nesse trabalho não seriam discutidos em seu mérito, neste momento, mas que seriam qualificados e encaminhados para as bases sindicais que fariam o seu debate para posterior retorno aos respectivos Gts Carreira e à Comissão Nacional.

O primeiro aspecto apontado pelos companheiros foi a legislação que indicaria as possibilidades de criação de uma carreira única, bem como as precauções a serem tomadas neste processo. As dúvidas seriam: como criar a nova carreira; se a partir de uma reestruturação das já existentes ou da efetiva criação de uma outra. Outro ponto a ser abordado seria a transposição. Há um prévio consenso que a transposição seria o processo mais apropriado. Essa avaliação passa por critérios de natureza técnica e pelos desdobramentos políticos.

O companheiro Eulálio irá, nesta próxima semana, entrar em contato com a Dr<sup>a</sup> Damaris, para a assessoria necessária à discussão do tema.

Outro tema que apresenta diferenças entre os princípios que foram construídos, distintamente, pelas duas entidades, até o momento, é a avaliação de desempenho. Mais especificamente dos sujeitos envolvidos no processo de avaliação. O SINASEFE propõe que a avaliação seja feita com a participação dos docentes e discentes, enquanto para o ANDES-SN esta avaliação de desempenho do professor deve ser elaborada pelos seus pares.

Dentro do tema, precisam também ser discutidas as regras para essa avaliação e para a ascensão resultante dessa avaliação, assim como os mecanismos a serem utilizados no processo.

Outro ponto que não apresenta consenso nas discussões implementadas pelas duas entidades é o que se refere à estrutura da carreira.

Neste tema, os aspectos que precisam ser discutidos pelas bases sindicais são: i) o Regime de trabalho. Para o ANDES os regimes deveriam ser os de 20 horas e o de Dedicção Exclusiva. As discussões do SINASEFE apontam, também, para o regime de 40 horas; ii) a estruturação das classes da carreira única; é necessário apresentar para discussão elementos para a constituição dessas classes, tendo a titulação como referência e a necessidade de se contemplar o professor graduado; iii) pontos como o interstício de tempo para a progressão, a justaposição ou não de

níveis de diferentes classes, a nomenclatura, entre outros, devem ser privilegiados nas discussões.

A aposentadoria dentro da nova carreira também deverá ser focalizada nos debates implementados pelos dois sindicatos. Pontos polêmicos como a aposentadoria especial para professores de 1º e de 2º grau dentro de uma mesma carreira com professores do 3º grau e os direitos dos professores aposentados que devem ser preservados são assuntos que devem ser contemplados no debate a ser deflagrado.

Não menos importante, a capacitação docente é outro aspecto que deve ser destacado para as discussões. Propostas para a viabilização de um programa de capacitação docente, as dificuldades regionais, os obstáculos institucionais, etc, deverão ser debatidos no interior dos movimentos.

O outro texto apresentado foi o elaborado pelos companheiros Hélcio e Reinaldo. Esse texto deverá ser encaminhado às direções do ANDES-SN e do SINASEFE para posterior envio às seções sindicais. O objetivo dele é o de conclamar as bases para o processo de discussão que ora se inicia. Após os destaques apresentados pelos componentes da Comissão Nacional, o texto deverá ser aperfeiçoado e encaminhado até a próxima sexta feira, dia 1º de junho.

Os companheiros Agostinho e Carlão elaboraram um calendário de reuniões de GTs (das entidades e conjunto), da Comissão Nacional e Seminários Regionais. Após várias rodadas de avaliações e sugestões, foi consolidado um calendário de atividades que define um marco para a culminância do processo. Esse conjunto de atividades pretende envolver toda a militância dos dois sindicatos na discussão e aponta novembro de 2007 para a apresentação da proposta de carreira única para os docentes de 1º, de 2º e de 3º grau das IFE.

Um outro texto foi construído pelos companheiros Giorlando e Fernando Molinos. Esse documento é uma carta a ser encaminhada ao MEC, cobrando a retomada da interlocução para as questões da carreira única, informando do processo de discussão instaurado nas bases dos sindicatos, e comunicando a insatisfação da categoria com as ações governamentais que geraram a mobilização dos professores para eventuais enfrentamentos.

Finalmente, como desdobramento do trabalho de Eulálio e Carlos, será elaborado um texto com uma avaliação política dos pontos ainda não consensuais entre as duas entidades que será encaminhado às direções nacionais do ANDES-SN e do SINASEFE. Esse documento deverá ser enviado às seções sindicais apontando a deflagração de um processo nacional de discussão e elaboração de propostas para um projeto de carreira única para os docentes de 1º, de 2º e de 3º grau das instituições federais de ensino.

A reunião foi encerrada com o compromisso dos companheiros em cumprir suas tarefas e efetuar as necessárias trocas de mensagens eletrônicas para a conclusão desta primeira etapa do trabalho iniciado na reunião.